



RECKLESS

O FIO DOURADO

CORNELIA FUNKE

VOLUME 3

História encontrada e narrada por
Cornelia Funke e Lionel Wigram

Com ilustrações da autora

Tradução
Sonali Bertuol

SEGUINTE

O selo jovem da Companhia das Letras

Copyright © 2015 by Cornelia Funke e Lionel Wigram
Copyright das ilustrações © 2015 by Cornelia Funke
Copyright do mapa © 2015 by Raul Garcia

O selo Seguinte pertence à Editora Schwarcz S.A.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original
Reckless: Das Goldene Garn

Capa
Flávia Castanheira

Preparação
Lígia Azevedo

Revisão
Fernando Nuno
Marise Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Funke, Cornelia

Reckless — O fio dourado : volume 3 / História encontrada e narrada por Cornelia Funke e Lionel Wigram ; com ilustrações da autora ; tradução Sonali Bertuol. — 1^ªed. — São Paulo : Seguinte, 2016.

Título original: Reckless, Das Goldene Garn.
ISBN 978-85-5534-016-1

1. Ficção — Literatura infantojuvenil 1. Wigram, Lionel II.
Título.

16-05576

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5
2. Ficção : Literatura juvenil 028.5

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.seguinte.com.br
www.facebook.com/editoraseguinte
contato@seguinte.com.br

Sumário

1. O príncipe de pedra da lua, 13
2. Uma aliança entre velhos inimigos, 16
 3. O mundo dele, 24
4. Um esconderijo seguro, 29
 5. O preço, 35
6. Visita para Clara, 41
7. O berço ensanguentado, 44
 8. Insônia, 50
9. Acabado, 55
10. Cães demais, 59
11. Era uma vez, 64
12. No lugar errado, 69
13. A dívida do irmão, 78
14. Pelas estradas dele, 86
 15. Cego, 89
16. Como uma porta aberta, 94
17. Um velho conhecido, 96
 18. A advertência, 107
19. Apesar disso, 114
20. A aflição da heinzelina, 117
21. Espelho, espelho meu..., 120
 22. Guerra, 130
23. Em breve, 132
24. Jogo mortal, 135
25. Como nos velhos tempos, 142

26. O rosto postiço, 148
27. Mil passos para o leste, 152
28. As cores da baba yaga, 157
29. A borboleta esquecida, 160
 30. Tudo perdido, 164
 31. Desaparecida, 172
 32. A outra irmã, 177
33. A cidade de ouro, 184
34. O baile do tsar, 192
 35. Laços, 202
36. Dela mesma, 204
37. As coisas que desejamos, 214
 38. Ridículo, 218
 39. Uma parte sua, 221
40. Existem outros, 224
41. O urso do leste, 236
42. Os salteadores nas árvores, 247
43. Histórias perdidas, 251
 44. Uma nova mão, 255
45. Dela, 259
46. As perguntas erradas, 261
47. Um recado para Celeste Auger, 265
 48. O traje de guerra, 271
49. Em casa, 277
50. O presente dos goyls, 280
51. Um conto de fadas, 290
52. Esquecimento, 294

- 53. O filho perdido, 296
- 54. Palavras ocultas, 300
 - 55. Traição, 303
- 56. Parque Privedenij, 305
- 57. Voe, tapete, voe!, 308
- 58. Os mortos errados, 313
- 59. Montanhas mentirosas, 315
- 60. O lugar apropriado, 318
 - 61. No destino, 325
 - 62. Covarde, 327
- 63. Caminhos separados, 332
- 64. Desprotegida, 338
- 65. A Fiandeira, 340
- 66. Tanto a perder, 342
- 67. Tão fraca, 347
- 68. Tudo voltará a ser como deveria, 348
- 69. Como nos sonhos dela, 351
 - 70. A partida, 353
 - 71. O carrasco, 355
- 72. Prata e ouro, 362
- 73. Não, 366



1

O príncipe de pedra da lua

Cara de Boneca não deu à luz facilmente. Nem mesmo o jardim do palácio oferecia refúgio contra seus gritos, e a Fada Escura escutava aqueles gemidos e as lamúrias e odiava o que sentia. Ela queria que Amália morresse. Naturalmente. Desejava isso desde o dia em que Kami'en dissera “sim” à mulher em seu vestido de noiva ensanguentado. Agora havia algo a mais: um incompreensível anseio pela criança que arrancava gritos da linda e tola boca de Amália.

Sua magia a mantivera viva todos aqueles meses. A criança que não podia ser. “Você vai salvá-la. Prometa para mim!” Toda vez o mesmo pedido sussurrado depois de amá-la. Kami'en ia para a sua cama à noite só por isso. O desejo de fundir sua carne de pedra com a humana o deixava indefeso.

Ah, como Cara de Boneca gritava! Como se alguém separasse com uma faca a criança do seu corpo, tornado desejável pelos lírios das fadas. Mate-a de uma vez, príncipe sem pele. O que dá a ela o direito de se denominar sua mãe? Teria apodrecido dentro de Amália como um fruto proibido sem toda a magia que a Fada Escura havia utilizado. Sim, ele era filho dela. Ela o vira em seus sonhos.

Kami'en não foi buscá-la pessoalmente para ajudar. Não naquela noite. Ele mandou seu cão de caça, sua sombra de jade de olhos leitosos. Como sempre, Hentzau evitou encarar os olhos da Fada Escura quando parou na frente dela.

— A parteira disse que ela vai perder a criança.

Por que a Fada Escura foi com ele?

Pela criança.

Que o filho de Kami'en tivesse escolhido a noite para vir ao mundo a enchia de uma satisfação secreta. Amália temia tanto a escuridão que uma dúzia de lampiões a gás ficava permanentemente acesa em seus apartamentos, mesmo que a luz pálida e leitosa ferisse os olhos do marido.

Kami'en estava em pé ao lado da cama. Ele se virou quando os criados abriram a porta para sua amante. Por um momento, a fada pensou ver em seu olhar uma sombra do amor que encontrara ali em outros tempos. Amor, esperança, medo: sentimentos perigosos para um rei, que a pele de pedra tornava fácil para Kami'en esconder. Ele se parecia cada vez mais com uma das estátuas que seus inimigos humanos construíam de seus reis.

A fada se aproximou da cama de Amália, fazendo a parteira se assustar e derrubar uma bacia com água e sangue. Até mesmo os médicos recuaram diante de sua presença. Médicos goyls, humanos, anões. De sobrecasaca, pareciam um bando de corvos atraídos pelo cheiro da morte, e não pela perspectiva de uma nova vida.

O rosto de boneca de Amália estava inchado de dor e medo. As lágrimas faziam os cílios em volta dos olhos violeta grudarem. Olhos de lírios das fadas... A Fada Escura pensou olhar para a água do lago que lhe dera à luz.

— Saia! — A voz de Amália estava rouca de tanto gritar. — O que você quer aqui? Ele mandou chamá-la?

A Fada Escura imaginou os olhos violeta se apagarem e a pele que Kami'en gostava tanto de tocar ficar fria e flácida. A tentação de deixá-la morrer era doce. Que pena não poder ceder a ela. Cara de Boneca levaria consigo o filho de Kami'en.

— Sei por que você não deixa a criança sair — a Fada Escura sussurrou. — Você tem medo de olhar para o bebê. Mas não vou permitir que o sufoque com sua carne agonizante. Traga-o ao mundo ou farei com que o tirem de seu corpo.

Cara de Boneca olhou para ela. A Fada Escura não sabia ao certo se

o ódio em seu olhar era mais por medo ou por ciúme. Talvez o amor proporcionasse frutos mais venenosos do que o temor.

Amália pariu a criança e o rosto da parteira se desfigurou de nojo e horror. Nas ruas, já o chamavam de Príncipe Sem Pele, mas ele tinha uma pele. A magia da Fada Escura lhe dera uma, firme e lisa como a pedra da lua, e igualmente transparente. Sua pele revelava tudo o que ela envolvia: os tendões, as veias, o pequeno crânio, os globos oculares. Parecia a Morte, ou seu mais novo filho.

Amália tapou os olhos com as mãos soltando um gemido. O único que olhava para a criança sem repulsa era Kami'en. A fada fechou suas mãos de seis dedos em torno do corpo escorregadio e acariciou a pele transparente até que ela ficasse vermelha e opaca como a de seu pai. Ela dotou o pequeno rosto de tal beleza que todos os olhos que acabavam de se voltar para ele se fixaram enfeitiçados nos traços, e Amália estendeu as mãos para o bebê. A Fada Escura, porém, pôs a criança nos braços de Kami'en. Não olhou para ele ao fazer isso e, quando saiu pelo corredor escuro, o rei não a deteve.

Ela parou para tomar fôlego numa sacada. Suas mãos tremiam quando as limpou no vestido muitas e muitas vezes, até não sentir mais o corpo morno que haviam tocado.

Não havia nenhuma palavra para criança em sua língua. Já fazia muito tempo que não.



2

Uma aliança entre velhos inimigos

John Reckless já estivera no salão de audiências do Torto uma vez. Com outro rosto e outro nome. Fazia cinco anos? Era difícil acreditar que não eram mais, mas recentemente ele havia aprendido muito sobre o tempo... sobre dias que demoravam como anos, e anos que passavam depressa como dias.

— Elas seriam melhores?

O Torto franziu a testa irritado quando o filho escondeu novamente um bocejo atrás da mão. Embora fosse segredo, todo mundo sabia que Louis sofria do distúrbio do sono da Branca de Neve. A Casa Real mantinha silêncio sobre onde e quando o príncipe herdeiro da Lorena contraíra a doença (era comum que, em nome do progresso, os efeitos da magia negra fossem designados como doenças). Mas já se discutira no parlamento de Álbion que perigos (e vantagens) significaria ter no trono de Lutis um rei que a qualquer momento podia cair num sono semelhante à morte durante dias. O serviço secreto de Álbion afirmava que o Torto havia recorrido até mesmo a uma bruxa devoradora de crianças para curar o príncipe — sem muito sucesso, a julgar pelo bocejo que Louis escondia a cada dez minutos atrás da manga bordô.

— Tem minha palavra e a de Wilfred de Álbion, majestade. As máquinas que construirei não apenas voarão mais alto e mais rápido do que os aviões dos goyls como estarão substancialmente mais bem equipadas com armamentos.

John não mencionou que tinha tanta certeza disso porque os aviões dos goyls também haviam sido construídos a partir de seus projetos. Nem mesmo Wilfred de Álbion sabia do passado de seu mais famoso engenheiro. O nome roubado e o novo rosto o haviam protegido dessas revelações. Pelo que se ouvia, os goyls ainda estavam à sua procura. Nariz e queixo diferentes eram um preço pequeno por dias desocupados. As noites ainda eram perturbadas pelos pesadelos que os anos passados na prisão dos goyls lhe haviam impingido, mas ele havia aprendido a se virar dormindo pouco. Os últimos anos tinham mesmo lhe ensinado muitas coisas. Não o haviam tornado melhor — ele ainda era um covarde egoísta e egocêntrico movido pela ambição (certas verdades era bom nunca perder de vista), mas a prisão não apenas lhe dera clareza quanto a isso como lhe ensinara uma quantidade inestimável de informações sobre o Mundo do Espelho e seus habitantes.

— Caso seus generais tenham receio de que os aviões não sejam a resposta adequada à superioridade militar dos goyls, posso lhes assegurar que o parlamento de Álbion compartilha dessa preocupação. Me foi concedida permissão de apresentar à Lorena duas das minhas mais recentes invenções.

A permissão, na verdade, havia partido do rei, mas era melhor manter as aparências. Álbion tinha orgulho de suas tradições democráticas, por mais que o poder em última instância ainda estivesse nas mãos do rei e da nobreza. Na Lorena não era diferente, mas ali o povo tinha uma visão menos romântica dos príncipes e das autoridades, uma das causas das rebeliões armadas que no momento assolavam a capital.

Louis bocejava mais uma vez. O príncipe herdeiro tinha a fama de ser tão idiota quanto parecia. Idiota, temperamental e com uma inclinação para a crueldade que preocupava o próprio pai — e Charles da Lorena estava envelhecendo, embora tingisse os cabelos de preto e ainda fosse um homem bonito.

John acenou para um dos guardas que o haviam escoltado de Álbion até ali. A Morsa (o apelido de Wilfred 1 era tão acertado que John sempre tinha receio de um dia se dirigir a ele usando esse nome) desejou que fi-

zesse boa viagem. Apesar da conhecida aversão de John a navios, o rei insistira que fosse seu melhor engenheiro quem levaria a ideia de uma aliança ao Torto. Os projetos que o guarda estendeu a seu ajudante haviam sido preparados de próprio punho por John para aquela audiência — com a omissão de alguns detalhes, que forneceria posteriormente, assim que a aliança fosse selada. Afinal, ele estava apresentando tecnologia de outro mundo.

— Eu os batizei de “couraças”. — John teve que conter um sorriso quando seus inimigos da Lorena se debruçaram sobre os desenhos com uma mistura de inveja e espanto. — A cavalaria dos goyls é impotente contra essas máquinas.

O segundo projeto mostrava mísseis com ogivas explosivas. Em alguns momentos a consciência de John o levara para o banco dos réus. Afinal, ele poderia ter fornecido àquele mundo invenções que o tornassem mais saudável e mais justo para seus habitantes. Normalmente, ele aliviava a culpa com uma generosa doação a um orfanato ou às defensoras dos direitos da mulher em Álbion, ainda que isso lhe evocasse muitas recordações de Rosamund e de seus dois filhos.

— Quem vai fabricar essas válvulas?

John voltou ao presente, no qual era um homem sem filhos e a mulher de sua vida, quinze anos mais nova do que ele, era filha de um diplomata leonês.

— Se eles podem construir essas válvulas em Álbion podemos fazer o mesmo aqui — disse rispidamente o Torto ao engenheiro que fizera a cética pergunta. — Ou devo mandar meus engenheiros estudarem nas universidades de Pendragon e Londra?

O rosto de John mudou de cor, e os conselheiros do Torto o contemplaram com olhares frios. Todos no salão sabiam o que significava a resposta de seu rei. Sua decisão fora tomada: Álbion e a Lorena fechariam uma aliança contra os goyls. Uma decisão histórica para aquele mundo. Duas nações que havia séculos não desprezavam um pretexto para declarar guerra uma à outra eram convertidas em aliadas pelo inimigo comum. O velho jogo.

John decidiu escrever no jardim do palácio o comunicado que informava seu sucesso diplomático ao rei e ao parlamento de Álbion, embora não tivesse sido fácil encontrar um banco ao lado do qual não houvesse

uma estátua. A fobia de imagens de pedra era mais um dos penosos efeitos colaterais de sua prisão.

Enquanto ele redigia uma notícia que abalaria as relações de poder naquele mundo, seus vigias uniformizados observavam as damas que passeavam entre as sebes cuidadosamente escoradas. Elas confirmavam o boato de que o Torto ambicionava reunir em sua corte as mais belas mulheres do país. John achava tranquilizador que Charles da Lorena fosse um marido ainda pior do que ele. Afinal, antes de encontrar o espelho, ele nunca enganara Rosamund. E quanto a seus casos amorosos em Schwanstein, Vena e Blenheim, era discutível se o que acontecia em outro mundo era considerado traição. *Sim, John, é.*

Quando assinou no final do comunicado (com uma caneta-tinteiro que ele modernizara discretamente, porque o incomodava sempre lambuzar os dedos com tinta), ele viu, andando rápido em sua direção pelos brancos caminhos de pedregulhos, um homem que estivera ao lado do príncipe herdeiro na sala do trono. Ele vestia uma sobrecasaca antiquada e não era muito mais alto que um anão adulto. Os óculos, que ajeitou enquanto parava na frente de John, tinham lentes tão grossas que os olhos pareciam os de um inseto. Suas pupilas de fato eram pretas e brilhantes como as de um besouro.

— Sr. Brunel? — Fez uma reverência e deu um sorriso subserviente. — Com licença. Arsene Lelou, tutor de sua alteza, o príncipe herdeiro. O senhor me permitiria... — ele pigarreou, como se o assunto fosse um espinho na garganta — ... hum... incomodá-lo com um pedido?

— Claro. Do que se trata?

Talvez o sr. Lelou precisasse de ajuda no esclarecimento de alguma inovação técnica. Certamente não era fácil ser professor de um futuro rei num mundo que crescia com tanta rapidez. Mas a questão não tinha nada a ver com a nova magia, como eram chamadas daquele lado do espelho a técnica e a ciência.

— Meu, hum, aluno real... — ele sussurrou — tem mandado realizar investigações sobre o paradeiro de um homem que trabalhou para a Casa Real de Álbion. Como o senhor entra e sai dali, gostaria de aproveitar a oportunidade para lhe pedir em nome de sua alteza que nos auxilie na busca.

John já havia escutado histórias terríveis sobre como Louis da Lore-

na procedia com seus inimigos. O homem pelo qual Arsene Lelou perguntava tinha sua mais profunda compaixão.

— Claro. De quem se trata?

Nunca fazia mal simular-se solícito.

— Seu nome é Reckless. Jacob Reckless. Ele é um famoso caçador de tesouros, que trabalhou também para a imperatriz da Austrásia.

John constatou irritado que sua mão tremia quando entregou o despacho assinado para um de seus guardas. Com que facilidade o corpo traía alguém!

Arsene Lelou notou o tremor.

— Um fogo-fátuo — explicou John. — Já faz anos, mas o tremor nas mãos permaneceu. — Ele nunca se sentira tão grato por seu novo rosto. Afinal, seu filho mais velho era muito parecido com ele. — Por favor, diga ao príncipe herdeiro que pode encerrar suas investigações. Pelo que sei, Jacob Reckless morreu no ataque goyl à frota de Albion.

Ele ficou muito orgulhoso pela indiferença em sua voz. Com certeza, Arsene Lelou não percebera que John ficara vários dias sem conseguir trabalhar quando ouvira a notícia que ele agora repetia com serenidade. Sua reação o surpreendera de tal maneira, que inicialmente ele pensara que as lágrimas que haviam molhado o jornal eram de outra pessoa.

Seu filho mais velho... Havia anos que John sabia que Jacob o seguira através do espelho. Todos os jornais falavam sobre seu sucesso como caçador de tesouros. Apesar disso, o encontro inesperado em Goldsmouth fora um choque considerável, mas seu novo rosto o protegera. Ele escondera tudo o que sentira no momento: tanto o susto quanto o amor — e a surpresa ao perceber que ainda o amava.

John não se espantara com o fato de que Jacob o seguira. Afinal, não fora totalmente sem querer que ele deixara num de seus livros as palavras que indicavam o caminho. (Ele próprio as descobrira num livro de química que Rosamund herdara de um de seus ilustres antepassados.) John achava fascinante que seu filho mais velho tivesse se dedicado à tarefa de buscar o passado perdido daquele mundo, enquanto ele mesmo levava o futuro para lá. No que dizia respeito a caráter, Jacob era muito parecido com a mãe. Rosamund sempre fora muito mais de preservar as coisas do que modificá-las. Um pai podia se orgulhar de um filho que havia abandonado? Sim. John havia recortado cada artigo sobre o sucesso de Jacob, cada ilustração de jornal que retratava seu rosto ou suas façanhas. Sem que

ninguém, nem sua amante, soubesse, claro. Ele também escondera dela as lágrimas pelo filho.

— O ataque dos goyls? Ah, sim, sim. Impressionante. — Arsene Lelou afastou uma mosca da testa pálida. — Essas máquinas voadoras têm ajudado demais os goyls em suas vitórias. Espero com impaciência ardente pelo dia em que suas máquinas defenderão nosso solo sagrado. Graças à sua genialidade, a Lorena dará finalmente uma resposta adequada ao rei de pedra.

O sorriso lisonjeiro que Lelou dirigiu a John o lembrou do confeito com que as devoradoras de crianças cobriam os batentes das portas. Arsene Lelou era um homem perigoso.

— Assim mesmo, gostaria que me permitisse corrigi-lo — ele prosseguiu com satisfação perceptível. — O serviço secreto de Álbion não parece ser tão bem informado quanto sua reputação. Jacob Reckless sobreviveu ao naufrágio da frota. Tive o duvidoso prazer de encontrá-lo algumas semanas depois. Ele declara que Álbion é sua pátria. Além disso, minhas investigações apuraram que costuma solicitar o parecer de Robert Dunbar, um professor de história da Universidade de Pendragon, em suas caças ao tesouro. Tudo isso torna absolutamente provável que em algum momento se faça ver na corte de Álbion. Afinal, ele depende de clientes reais. Acredite, sr. Brunel, eu não o teria importunado se não tivesse a certeza de que o senhor pode prestar um grande auxílio ao príncipe herdeiro nessa questão!

John não poderia dar um nome aos seus sentimentos. Mais uma vez eram surpreendentemente arrebatadores. Lelou devia estar enganado! Quase não houvera sobreviventes e ele consultara as listas de nomes dezenas de vezes! *E agora, John?* Que diferença fazia se seu filho mais velho estava vivo ou morto? Renunciar à única pessoa que poderia ter amado desinteressadamente fora o preço de uma nova vida. Mas, nos túneis escuros dos goyls, o desejo de ser absolvido por seu filho cresceria como uma das plantas sem cor que eles cultivavam em suas cavernas... e com ele a esperança de que o amor que descartara tão negligentemente não estivesse perdido para sempre. John tinha que admitir que quase sempre fora perdoado: por sua mãe, sua mulher, suas amantes... mas um filho provavelmente não perdoava com tanta facilidade, sobretudo quando era tão orgulhoso.

Ah, sim, John se lembrava do orgulho de Jacob! E de sua coragem.

Felizmente ele era muito jovem para perceber como o pai era covarde. Medo... Toda a vida de John tinha sido marcada por esse sentimento: da opinião dos outros, de não ter sucesso e dinheiro, das próprias fraquezas, da própria vaidade. Na prisão dos goyls, no começo, fora quase um alívio finalmente ter um bom motivo para ter medo. A covardia era muito mais ridícula quando se vivia uma vida na qual a maior ameaça física era o trânsito...

— Sr. Brunel?

Arsene Lelou ainda estava diante dele.

John obrigou-se a sorrir.

— Tem a minha palavra, sr. Lelou. Vou manter meus ouvidos atentos. Caso escute falar de Jacob Reckless, enviarei notícias.

Os olhos de besouro de Arsene Lelou brilhavam de curiosidade. Arsene Lelou não caíra na história do fogo-fátuo. Isambard Brunel tinha um segredo. John estava certo de que ele era um colecionador de segredos e um mestre na arte de transformá-los em ouro e influência no momento certo. Mas ele próprio tinha alguma experiência em esconder os seus.

John se levantou do banco. Não podia fazer mal lembrar ao Besouro quem era o mais alto dos dois.

— Seu aluno real se interessa pelas teorias da nova magia, sr. Lelou?

Jacob costumava escutá-lo por horas quando ele lhe explicava como funcionava um interruptor ou qual era o segredo de uma bateria. O mesmo filho que se lançara com tanta paixão ao redescobrimento da antiga magia. Seria um ato inconsciente contra o pai? Afinal, John nunca escondeu que tinha interesse apenas pelos milagres feitos pelo homem.

— Ah, sim, claro. O príncipe herdeiro é um grande defensor do progresso.

Arsene Lelou se esforçava seriamente para soar convincente, porém seu olhar constrangido confirmava o que se dizia na corte de Álbion sobre Louis: com exceção do jogo de dados e de garotas de qualquer condição social, nada era capaz de capturar o interesse do futuro rei por mais do que alguns minutos. Além disso, segundo espiões, Louis desenvolvera nos últimos tempos uma paixão por armas de todo tipo — o que era preocupante levando em conta sua inclinação para a crueldade, mas vantajoso para os planos de Álbion de pôr em andamento uma modernização do arsenal de ambos os exércitos.

E você vai ensiná-los a construir tanques e mísseis, John. Não, não era

verdade que ele não tinha consciência. Todos tinham. Mas havia tantas outras vozes que se faziam ouvir em sua cabeça muito mais facilmente: a ambição, o anseio pela fama e pelo sucesso mundano... e para vingar quatro anos roubados. Ele admitia que os goyls não tratavam seus prisioneiros tão mal quanto o rei de Álbion, sem falar do Torto. Mas John queria vingança mesmo assim.